CADERNO · BELO HORIZONTE 1976

José Geraldo Santos Pereira
4-4-946
Belo Horizonte

11 abril

Conheço agora o que se chama artificialismo em literatura. Interrompi um ensaio que escrevo para "Edifício" ~~e~~ que se refere à da intuição e da inocência nas obras literárias e sobretudo na poesia. A interrupção foi forçada pelo sentimento de artificial e ilegitimidade que esmoreceu meus dedos no lápis. Eu obrigava-me a criar pensamentos e idéias quando êlas resistiam ao apêlo de minha vontade e se recolhiam em sua insuficiência. A questão é toda de encontrá-los solidificados no assunto e confundidos nas palavras potencialmente preparados para formulá-los. Há também hipóstase na expresção literária. É preciso aguardar o momento da união do verbo com a ~~[illegible]~~ idéia como substância única. ~~[illegible]~~ Quando se pretende ~~lançar~~ as palavras ~~às~~ pensamentos constrangidos ~~a~~ na imaturidade, há ~~em~~ o caso do ~~[illegible]~~ aborto.

Meu ensaio não está suficientemente meditado e identificado com a ~~[illegible]~~ inteligência para me aproximar ~~[illegible]~~ as palavras, e ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ transmiti-lo pela linguagem. Senti o artificial em toda sua relutância em convencer. Comunicava unicamente o mérito da paciência ou da penitência. Mas, sendo também ela é movida pela ~~[illegible]~~ precipitação parecerá inaceitávelmente o desânimo e a desesperança. E como os repudio, fechei o bloco, fecho êste caderno e adio o trabalho, até que o sinta tenso e pesado como frutos que romperão em pouco o invólucro e fecundados em sua paciente e maravilhosa elaboração. Apressar o rompimento artificialmente exigência da forma.

Maio. — 13 - Segunda

Tenho com os olhos a biografia de Oscar Wilde de Frank Harris que desejava ler há tempo. Circulando o pequeno espaço ~~[illegible]~~ minha mesinha de trabalho tantos livros aguardam que a ~~[illegible]~~ forma em sua imobilidade e emudecimento. Tantas revelações e tantas rotas por onde ~~[illegible]~~ seguir ~~[illegible]~~, tanta ânsia em percorrê-las tirando delas a demanda reserva de ~~[illegible]~~ passos, a possibilidade de projetar ~~[illegible]~~ mais extensamente nas latitudes minha inquieta procura do mundo e divisar ~~[illegible]~~ caminhos para além do vocábulo, caminho que a limitação dos testemunhos alheios incapacita~~[illegible]~~ estender-se fora do alcance da fascinação da linguagem reflexiva.

Mais me retorna a ~~[illegible]~~ exigência de ocupar todas as honas dispersões e confusões os dispersivos, para dedicar-me inabalàvelmente a minha vocação, extraindo-a do ser e revelando-a sempre com mais fidelidade ~~cica~~ raiz [illegible] numa forma que se não me ilude a pretenção de ser definitiva ou satisfeita, mas que exatamente se afaste do pensamento como um gestante do ventre, recebendo (nele, no ar e no calor, os elementos que o dilatarão na vida.

Exalto-me no pensamento em criar nessa dilatação eu próprio me alimentarei e subsistirei com os recursos de que posso utilizar. Algum dia vigorosamente terei condições de repartir-me e dessa vitalidade, da saúde, da força e da potência que o corpo e o espírito se possuiram

dentro das dimensões que êles próprios se criaram minha obra nascerá ~~[illegible]~~ frágil para resistir ou suficientemente viva ou ampla para conter-se. Tenho de forçar a nutrição dêsse ser que a atormentada exigência de fecundação, a insatisfação em reprimir o instinto de desdobramento do ~~[illegible]~~ ser e a obscena da subsistência e talvez (quão sejamos embusteiros dos próprios ~~[illegible]~~ instintos) o anseio da superação da nivelação ou do aniquilamento e da indiferença ~~[illegible]~~ ou de inconsequência. Ah, poderá ter mais do que [illegible] Ivan Illitch o desespêro e a angústia do ser que ao fechar as pálpebras e estender os músculos na imobilidade em tempta a altura que o convidara ~~ve~~ ~~a~~ a tentar a ~~[illegible]~~ ascenção mas cedo ~~o~~ o langor o desencorajou, e Carimbou sua trilha, nos limites da sua vida, ~~de~~ no crânio e ~~[illegible]~~ exausto (pelo esforço das raças extintas) campo de acampamento ~~[illegible]~~ que não ~~[illegible]~~ levantou as barracas ~~[illegible]~~ logo ao primeiro repouso.

Preciso meditar êsse sentimento de quase ~~[illegible]~~ impassividade que ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ experimentei em meus últimos encontros com a "turma" os jovens amigos ~~a~~ companheiros de ~~[illegible]~~ literatura da mesma geração. Com a fundação de "Edifício" foi possível estabelecer-se uma melhor comunhão de ideais ~~e~~ ~~o~~ e tornar fraternal e comunidade os anseios, as dúvidas, as perspectivas ou a fé numa renovação que ~~[illegible]~~ talvez todos interiormente, no recesso dos ~~[illegible]~~ ~~do~~ segredo que alimentam sua grandeza elaborada ~~e~~ ~~do~~ individualmente, ~~e~~ reservavam expressar ~~na~~ hora irrepetível. Mas talvez a revolta tenha publicado nos punhos e no ~~[illegible]~~ olhar batido e fatigado uma esperança do futuro, uma derrubada pela irreverência ou mais pela descrença e libertação do passado e da estrutura social política ou cultural do presente.

Como quase a totalidade dos depoimentos do 2º número de "Edifício" salientou, ~~[illegible]~~ ~~socialismo~~, a confiança na renovação pela vitória do proletariado e da idéia de extinção dos pontífices e dos bramanismos que contém inelutavelmente mais ~~[illegible]~~ sólida e construída na doutrina ~~marxista~~ socialista de Marx e os sucessores soviéticos e no Partido comunista foi que acendeu o brilho nos olhos ~~que~~ ~~se~~ ~~fo~~ desta minha promissora e ardente geração: o Sábato, o Zeka, o Walter, o Figueiró, o [illegible], o Edmur, o Otávio, o ~~[illegible]~~ Hélio, o Paulo, o Valdomiro, o Pedro, o Márcio Antônio. ~~[illegible]~~

17 –

Oh desolação! sinto-me incapaz de penetrar na poesia de Rilke (Poesias Escolhidas) e era irritante. Ainda mais convivia ~~[illegible]~~ expectativa ~~de~~ próximos encontros, a perspectiva de uma mulher, uma adolescente, uma namorada há tanto apetecida e que ultimamente parece aproximando de meus anseios, a esperança do amor me suspende ~~para~~ à superfície onde me encerro. Tanta necessidade de evitar essa dispersão, tanta ânsia de posse das ~~essências~~, de uma perfeição, de temas que me angustia em fecundar por processos de elaborada imaginação, senão memória, mas que se submergem. Sim, sinto que provisoriamente se submergem em meu próprio ser, vivem e se aprofundam.

Exijo-me decantá-los, expressá-los através de [illegible] experimentações, ensaios, infatigáveis buscas, mesmo que abortem ou fracassem em sua própria inexpressividade. Adoto essas palavras: é preciso temer o que se entrega sem a relutância dos embates; enfrentar o temerário, atentar maltratá-lo, isto mesmo, trazê-lo pela sabedoria do aliciamento e despojá-los das ostentatórias resistências que [illegible] pedem descascar-se.

Retorno à magnífica frase de Gasset: "Exigir-se além dos demais, ainda que não se logre cumprir em sua pessoa essas exigências superiores".

Entre a folha branca e o acovardamento do impulso, "between the idea and the motion", a potência e a força, a ~~[illegible]~~ marca da luta pelos sinais da inquietude ou da fecundidade, reprimida pela degenerescência da confiança e da imagem. Aí, já é uma conquista, ou pelo menos um prelúdio de legitimidade de serenidade ~~[illegible]~~ de afirmações, percebe-se que a ~~[illegible]~~ folha se risca e se cobre nas palavras e se dispersa [illegible] em suas frases, que no movimento e na afirmação das imagens e da memória o pensamento se constitui e encontra seu caminho.

Segunda-feira: 20 -

Nesta segunda feira volto a minhas presentes e ordinárias [redacted] preocupações que subsistem [redacted] na mesma e ardente atmosfera emotiva e espiritual que experimento à medida que a revolta me obriga a castigar-me a inércia. O que vem acontecendo [redacted] quase constantemente. Ah, saber que vou perdendo a [redacted] juventude sem intensificá-la sem saturá-la de realizações, de experiências, de procura, de trabalho, de vitalidade! O que venho fazendo foi-se muito pouco em vista do que minha saúde o permite. Essa saúde que se fortalece cada vez mais com os exercícios militares, o apetite, a disposição, a versatilidade dos meus sentidos, dos meus músculos, frementes de potência, e sobre o instinto a razão que tem ímpeto, a inteligência que anseia, a imaginação que se movimenta.

Há muito sinceramente que me reconheço lucidamente preparado por uma incessante auto-análise psicológica, para reagir ao desânimo, e que tenho sido capaz de vencê-lo, tenho rejeitado o medo, a descrença em minhas próprias forças e sei que tenho suficiente capacidade de enfrentar destemerosamente os conflitos e os assaltos das solicitações humanas do repouso.

Agora diz-me o pensamento talvez demasiado egocêntrico da minha intensa e poderosa

força de vontade, inquietada e avivada pelo ardor em aprender e conhecer, superar uma estante de cultura por uma real consciência de temas e projectos deliberados. Sinto-me privilegiadamente dotado de tendências ou pelo menos ~~possibilidades~~ disposições talvez inatas, de determinações em uma impetuosa e exigentes vocações, estados talvez pré-perceptíveis mas essencialmente disponíveis à utilidade nacional e territorial.

Levarei a cabo o aflitivo trabalho de reconstituir essa fonte de infinita distinções de energia, de tendências as mais distintas que na infância, pelos sentidos, pelas cidades onde habitei me lançavam a uma incessante mobilidade à uma ansiedade apreensiva, a um esforço de fazer viver todas elas, de exigir de mim a conquista, ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ ~~da~~ a supremacia entre os demais companheiros; de conquistar ~~da~~ a superação do nível mé- ~~[illegible]~~ de afirmar os seres ~~comuns~~ ~~[illegible]~~ de onde bem depressa me ~~[illegible]~~ afastava? Mas não quero deixar-me seduzir por umas pobres historiazinhas do passado, ~~[illegible]~~ cujos elementos de impulsão talvez ainda subsistam sobre outros fenômenos e anseios mais sublimados e aprofundados. A vaidade humilde da infância e da adolescência se debilitam e se perdem à presença da amplitude dos caminhos dos passos que exigem ~~[illegible]~~ minha maturidade,

do progresso do aperfeiçoamento da evolução vertical, ~~e~~ do desdobramento (ah que se faça talvez penosamente!) de inconsequentes subsistências de ~~[illegible]~~ vulgares e rasas ~~[illegible]~~ comodidades dialéticas e ideológicas e mesmo ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ individuais ~~[illegible]~~ desenvolvidas em ambientes de uma ~~[illegible]~~ petrificação à ignorância ou à sublimação de ínfimas possibilidades. Sinto-me ainda tão inútil e vazia ~~a~~ minha vida até agora, ~~[illegible]~~ subtraída e ludibriada, afogada ~~e~~ sufocada por diversas e insidiosas insinuações de vaidade, de incenso a êxitozinhos, a ~~[illegible]~~ dadivosas satisfações com a realização, tantas e tantas vezes ~~[illegible]~~ babujada de segundas intenções concedidas ~~da~~ conivência com a facilidade da presença ou da ~~[illegible]~~ subitaneidade de irreflectida e ~~[illegible]~~ indeterminada, vazia de meditação e de aprofundamento ~~[illegible]~~ mas ser é em meu pensamento.

Mas agora ~~[illegible]~~ desejo utilizar a ~~[illegible]~~ experiência dos pensamentos, ~~[illegible]~~ da memória, do raciocínio e da reflexão que despertam neste caderno nesta minha luta com a palavra, entre a ambiguidade da idéia do "eidos" com o "fáctico", do alento com a treva que tento iluminar, ~~[illegible]~~ da ~~[illegible]~~ premente insatisfação da forma que é incapaz (ah, como o espelho é turvo e quantas vezes ~~[illegible]~~ (~~[illegible]~~ imagens!) de refletir o pensamento que ainda é castigado

pela memória associativa, pela ânsia que sanguínea sugestão de aprofundamento e conhecimento ~~universal~~ e ontológico de informuladas essências de minha ~~[illegible]~~ razão ainda incapturada.

Vou talvez capturar mais alguma parcela da claridade, ~~[illegible]~~ da aurora alimentado com ~~[illegible]~~ a [illegible] [illegible], a noite frequente que tem "a thousand of eyes" e ~~[illegible]~~ oferece às masculinas possessões do dia e da fertilidade. Por mais belo ~~[illegible]~~ e ardente que seja ~~[illegible]~~ o encanto da noite preciso sobretudo realizar a vigília, mesmo ~~no~~ só a encantação do sonho, e acordar meus olhos para a profunda e ardente luz da vida que faz fàcilmente morrer com o crepúsculo.

No último dia do mês meu pensamento é mais de início do que de conclusão. Virão mais 4 semanas e mais 30 dias que se oferecerão aos seres disponíveis e gratuitos a que cada um sorva dele o que tiver de alimento e de riqueza ou simplesmente os passearão com a indiferença dos desencantados. Irei entrar no mês que encerra um semestre do ano. Nesse semestre vejo-me imponderadamente pobre, vazio, triste e estéril. Quase nada de positivo realizado, algumas enfermidades, algumas aflições punidoras e muito de lucidez, a ~~[illegible]~~ necessidade de meditação e busca de aperfeiçoamento no estilo de vivacidade espiritual e nutrição do pensamento na reflexão, na leitura, na experiência, na tensão dos sentidos e na dedicação a um esforço ininterrupto de eliminação de resíduos vazios, esgotados e insubsistentes, e de nutrição em abundantes fontes ou simplesmente no mundo e na idéia expressa ou inexpressa.

A longa e veemente conversa com o Edmur, numa noite passada, revelou detalhes de minha existência psicológica que subsistiam incógnitos ou talvez temidos e adiados. Edmur foi franco e violento em me censurar e acusar fraquezas e concessões ou jogos intermediários e deliberados calculadamente para fins inclusivos e planejados.

Desprezando inúmeras interpretações que êle acentuou atribuir à minha personalidade, interpretações que eu mesmo, na ocasião, repudiei por inverídicas e primárias psicològicamente não posso rejeitar ou passar indiferente e irritado à reafirmação de outras verdades talvez violentas e despidas que me arrojou enquanto intimamente me esforçava por anulá-las, apoiando-me na confiança adquirida fácil, em minhas possibilidades, e me réplicas por recursos tantas vêzes suspeitos de inexistência.

Junho 3 — Tiro dessa conversa ainda agora, além da experiência do choque de duas verdades contraditórias atacando ou se defendendo, a lição talvez mais fundamental e permanente do conhecimento da repercussão nos outros de atitudes que ~~se~~ julgaria irrevelados e que podem até mesmo corroer legítimas esperanças e forças do ser que se refugiariam ~~[illegible]~~ para a saída de outros impulsos menos facilmente convocados.

Nunca cessou-me principalmente a sedução do êxito, era orientação ~~de~~ premeditada de fatos e atos, de atitudes e pensamento para uma finalidade objetiva, um fim onde se aguarda uma compensação a um prêmio, aplausos ou florietas joviais. Com uma frieza e uma impassibilidade que muitas vezes atingia o primarismo, ele pretendeu analisar-me como até então (e quanto há nisso de verdade, Santo Deus!) dirigindo meus atos e minhas atividades literárias, e mais recentemente musicais para um objetivo ~~[illegible]~~ predeterminadamente encaminhado no espírito, batendo os meios de uma quase ansiosa inquietude que é

mais do que uma impressão de energia do ser ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ uma pressão de conclusões [illegible] ansiadas vitoriosas e com o êxito ~~[illegible]~~ previsto.

Confessei-lhe com completa ~~[illegible]~~ sinceridade a frustração de minha primeira fase literária os artigos ~~[illegible]~~ publicados conjuntamente com o Renato nos jornais de B. Hte. e São Paulo, que pretendiam menos ~~[illegible]~~ do que uma impressão de vocação lançar-nos entre os expoentes da nova geração que se consumiam em atividades literárias e nas conversas de café onde eu me encolhia com a constatação da ignorância e da susceptibilidade.

Recordo-me agora bem claramente a terrível opressão, a imensa sensação de inferioridade, de desconfiança ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ até mesmo de minhas palavras, ~~e~~ da indecisa contribuição a uma conversação, a um discurso ao ~~espírito~~ ~~[illegible]~~ central que associa va os pensamentos. Temia infinitamente o efeito de minha palavra de minha ternura perante a eloquência sólida dos rapazes que eu, por tolos, ineficazes e injustificáveis complexos, elevava demasiadamente sôbre mim. Mas houve incidentes, alguns provavelmente insignificantes em suas origens e intenções, mas que eu cercava de sentido e causas bem mais intencionados a uma humilhação ou, o que mais horrivelmente me feria, a um desprêzo que eu antecipadamente projetava.

Minha solidão que uma desorientação facilitava era menos máscula e produtivamente intensa e interior do que ressentida e amarga, sombria e povoada de interrogações de porquês, de revolta ou de abatimento espiritual e até mesmo

físico. Achava um refúgio nas leituras. Escrevi alguns contos e alguns poemas, mas já os destinava a um jornal, e hoje sinto que o impulso que os exprimia era um projeto de revanche, uma reação instintiva ou justificada do espírito amargurado e debilitado naquela experiência de camaradagem frustrada.

À noite

Uma irritação crescente dispersava minha atenção, enchia meus nervos de uma impaciência que ardia atrás dos olhos nos ~~páginas~~ poemas de Manuel Bandeira e de "Zaratustra". Era o piano mecanicamente tocado por minha irmã, pobre irmã, teimando uma arte que é absolutamente destituída, como quase que a totalidade de de mocinhas de sua idade, ilustrando-se obstinadamente numa arte indefesa, dando-se aos dedos a vaidade de sua vocação, caprichosamente luxuosa e matrimonial, a incipiente compreensão de algumas maravilhosas composições que em pertinácia persistente teimam em tocar. Eis aí um verbo aplicável à sua arte mecânica, férrea, óssea, esmaltada, terna, sorriso materno, insensível ou decorativa.

Até agora, (e já são quase 23 horas!) nada consegui de submersão na idéia, na imagem, ou na forma ou no pensamento dos livros saborosamente impossíveis aos meus olhos que suplicavam o silêncio. Agora êle vem, a tampa do piano fechando-se, mas tardiamente. A irritação crestou minha lucidez e ~~a~~ partiu o equilíbrio intensamente lúcido e consciente, em sua sensibi-~~de~~lidade talvez demasiado vibrátil, que exige ~~de~~ de meu pensamento orientador das palavras justapondo a memória, a idéia, ou a imaginação, ~~todo~~ existentes pelo vocábulo.

~~[illegible]~~ Ah, mas que profundo e calmo silêncio consome a noite. Vacilo em fechar o caderno, tomar Nietzsche, poesia, e escrever sobre mim, que necessito refletir incessante e inexaurìvelmente nestas páginas vigilantes.

Mas a força interior, que se ilumina e adquire uma densa concentração de razão, instinto, desejo, memória, introspecção intelectual e emotiva, se aquece nessa disputa com o piano e minha impaciência. Mais do que nunca anseio a solidão, o silêncio trazendo toda minha minha energia e inteligência para o ~~[illegible]~~ domínio de ~~meu~~ espírito, recolhendo o impulso, o desejo individual, fundindo a diversidade do ser, dos anos, das tendências numa unicidade densamente lúcida e consciente do espírito, da razão, do pensamento, revelado pela forma ou pela palavra.

Tive um bom e intenso dia hoje. Fui fiel a minha agora definitiva exigência de lançar-me integralmente à vida intelectual, à literatura, ao trabalho, às leituras e às experiências. Escrever sempre, o sempre ainda é pouco, escrever como um objetivo vital, essencial e decisivo em minha vida. Pensar, refletir, e vazar o pensamento incessantemente como recurso, como fôrças, como alimentos, como enriquecimentos. ~~Viver~~ Viver, sorver a vida, mas que se absorva

ela a legítima essência do mundo, da unidade, do pleno cósmico, inexaurível e sempre extensível que se traçará em meu destino.

Colhendo do panorama magnífico o elementos de natureza terrestre, que os passos, porém, não se detenham à contemplação fàcilmente intuitiva do belo formal, mas que tudo se conjugue, num da forma, cor, paisagem, imagem, íntimo, natureza, homem, verdade, para que me descubra e me amplie, superando as etapas, mergulhando-me na ~~[illegible]~~ verdade que exige seja rica e, autêntica sobretudo sincera, ~~que~~ se firmará através da fadiga da procura do tormento da fôrça que impulsiona passos para o que se oferece sempre no adiante.

x ——— x Exalto em

muito mesmo a constância, a pertinácia, que nunca me obriga a um esfôrço artificioso, mas que atravesso a semana em meus estudos de piano. Sinto um verdadeiro prazer, que se exprima numa atenção dos dedos no teclado, na melodia que ensaiarei no horário determinado. Uma hora pela manhã e uma hora e meia pela tarde, após o Dei, ~~[illegible]~~ horas duas horas e meia estudo os exercícios, os escalas, as peças, com uma confiança e um entusiasmo em meu progresso que se ~~[illegible]~~ impõem na inquieta exigência de dar ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ perfeição, e a melhor que posso exigir-me às peças que já decorei e vou retocando,

imprimindo mais segurança e mais penetração, exprimindo-as pelo que realmente elas devem exigir do intérprete, ~~[illegible]~~ tentando, talvez [illegible], ~~a~~ conjugar minha emotividade, meus sentimentos, ~~a~~ minha sensibilidade com o impulso, a força originária que inspirou a composição que interpreto.

Ah, quando me lembro do mundo maravilhoso e infinito de tantos compositores, ~~de~~ tantas melodias, tantas grandezas artísticas e humanas contidas em composições que posso interpretar amanhã, as horas de estudo ulteriores adquirem o sentido de um convite à aproximidade dêsse mundo, uma eliminação das distâncias, adquirem ímpeto e ardente fervor intelectual e emotivo que me mantém aguardando na decisão de conseguir com o implícito merecimento, a maravilhosa e desejada fruição dêsses mundos que ~~é~~ permanecesse [illegible] na possibilidade confundível com a consecução de uma saciedade.

14-

Semana de pouco trabalho; na quarta feira à noite [illegible] ouvi mais um concêrto da Sinfônica com um programa de românticos: Shubert, Grieg, Mendsshelsom, Weber. Uma jovem violinista de 14 anos, Marília Espanha, interpretou maravilhosamente segura e firme, com beleza e sensibilidade, ~~[illegible]~~ o concêrto para violino e orquestra de Mandelssohn (preciso ver a grafia exata dêsse nome). É uma menina linda e serena sem a agitação trôpega de jovens da sua idade que os aplausos e os elogios [illegible] artificializam. Antes do início da audição, fomos eu e a G.B. aos bastidores e até pé da escada que leva ao palco encontramo-la sozinha, espiando a platéia. Com uma irreprimível emoção que antes do que insistir-me me inebriou de ternura comusei com a artista, chamando-a baixinho pelo nome para certificar-me de sua real identidade. Falámos sobre música e o movimento artístico no Rio; o [illegible] G. disse-lhe que eu estudo piano.

Creio que a sua ela [illegible] [illegible] encontro [illegible], naquele instante entusiasmando em mim mesmo uma amorosa emoção, um pressentimento e a imaginação de ardentes [illegible] fantasias e aventuras de amor e de arte.

Oh, universal e infatigável imaginação que ~~agita~~ a melancolia e a solidão e as enriquece (ou não será imaginação) de uma doce e fervorosa ansiedade, tantas vezes crescente de sua irrealidade.

Hoje à noite ouvirei uma audição particular de Marília Espanha no Conservatório. Talvez encontre lá T.

Julho — 8 - segunda

Quase um mês me distancia destas considerações banalizadas pelo sentimentalismo. Talvez era causa de ternura reprimida e agitada nos sentidos que emocionou meu encontro com a artista, ~~[illegible]~~ sido originado pela beleza pura e mansa de Marília. Sei que me sinto nesse estado de quase que permanente emotividade sensual, amorosa, procurando com uma nervosa impaciência achar meios de libertar minha concentrada e tensa emotividade. Talvez eu permita que se exagere era necessidade (sei hoje que é uma necessidade visceral) da mulher em minha vida, dos meus braços, minhas mãos que modelam nervosamente carícias,

contactos, domínio e se perdem
vaporosamente nos gestos e na
intensa expectativa, no desejo,
na sensualidade opressiva.

E vou volùvelmente procurando,
e os namoros insensibilizados
pela hipocrisia e inconstância
dos sentimentos, se sucedem
sem maiores consequências,
insatisfazendo também sempre.
Não resisto à sedução dos bailes
dominicais no Automóvel e no
Minas, e por mais que me
acuse e algumas vezes sinta
dentro ~~[illegible]~~ em mim uma advertência [illegible]
ingênua precisa e corrosiva ou
dispersiva, me justifico também
interiormente nessa delectação
voluptuosa dos sentidos e mesmo
do espírito em fazer uma
conquista, impressionar, talvez
por calculados artifícios, as

meninas adolescentes e percorro
com os olhos e com o abraço
da dança sua maravilhosa,
~~[illegible]~~ excitante e túrgida juventude.

Mas impositivamente ~~[illegible]~~ mi-
nha lucidez, minha inteligência
introspectiva se, enfim, se
distendem numa ~~[illegible]~~ [illegible] ~~[illegible]~~ suficiente
para sobrepor minha febril
e insatisfeita procura, preparação,
experiência das tendências e
da vocação, mantendo-me
rígido e fiel ao ~~[illegible]~~
programa e ao exercício de
minhas faculdades e tendências,
sinto que necessariamente ornamentais
e secundárias essas inquirições
"sociais", melhor diria sectárias,
que ocupam, algumas vezes impro-
dutivamente minha imaginação
e meu pensamento em interpre-
tá-las ou readjuvá-las. Mas

aqui, em minha mesa de trabalho, vim o caderno lindo como uma oferta de fecundação e de atormentada criação, que mais luminosamente verdadeira minha vocação, minha ~~essência~~ existencial, a ~~[illegible]~~ purificação do centro existencial autêntico ~~[illegible]~~ e fatalidade tristemente predestinada do ~~[illegible]~~ ser prêmio.

Neste início de trabalho recomecei como se uma nova ~~[illegible]~~ força se ~~[illegible]~~ criasse ~~[illegible]~~

Aproveitarei o restante das férias do C.P.O.R. para fazer, pelas manhãs, melhores leituras de filosofia. Reservarei as outras horas para o piano, as leituras em inglês e francês e, à noite, utilizando-a o máximo, para o trabalho de criação, as anotações, meditações, exercícios e leituras de poesia, crítica, música. Cada vez mais me certifico de minha pungente ignorância e ~~[illegible]~~ paralelamente acredito em minhas possibilidades. Procurarei exprimi-las, orientá-las, refleti-las e realizá-las. Não posso descansar nem adiar, ou, o que é pior, deixar de ter a ~~[illegible]~~ a extensão das dificuldades e a limitação dos recursos estruturais.

10 -

10,30 da noite.

Poderia iniciar esta página algumas horas antes e ter maior tempo para entregar-me ao pensamento, à reflexão e à leitura que, habitualmente nestas horas, são mais lúcidas e absorventes. Contudo perdi algumas horas na expectativa ansiosa e palpitante de encontrar, ou ver uma muito linda adolescente, colegial, [redacted] em quem por insistente e talvez predestinada casualidade me encontro. Percebi várias vezes a atenção dela sôbre mim, algum interêsse e uma afeição admirativa e irresoluta. É dona de uma beleza profundamente fina e dócil, o olhar claro e afetuoso ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ iluminado por uma talvez ardente afetividade maternal e capaz de ~~[illegible]~~ dedicação inexgotável. ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ 'Minha imaginação insatisfeita se exalta e se interessa um tanto em face de previsão, e não nela, uma que vi em alguma outra, geralmente se sempre e se prostando numa densidade da melancolia, talvez a companheira para minha impetuosa ~~[illegible]~~ necessidade de amigo, amante e ~~[illegible]~~ confidente. Encontrei ~~na~~ a amante ~~[illegible]~~ a esposa suficientemente pura e apaixonada para que se entregue a meu amor, minha palpitante ternura, e se disponha ~~[illegible]~~ a comungar-se com minha inquieta procura de conhecimento, de arte, de verdade, de

sistemática, de poesia, dividindo com ela a solidão e a ânsia do aperfeiçoamento de meu incansável fome intelectual, e ~~[illegible]~~, de beleza, criação e ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ sensualidade.

Não me atormenta a perspectiva ~~[illegible]~~ insatisfação amorosa e creio, aliás, que ela se constitue exatamente dessa ansiedade e dessa lucidez e grandeza da procura têm ser preciosamente essencial em minha vida e em minha vocação, e que me abatem e incontentam ~~na~~ a decepção das descobertas.

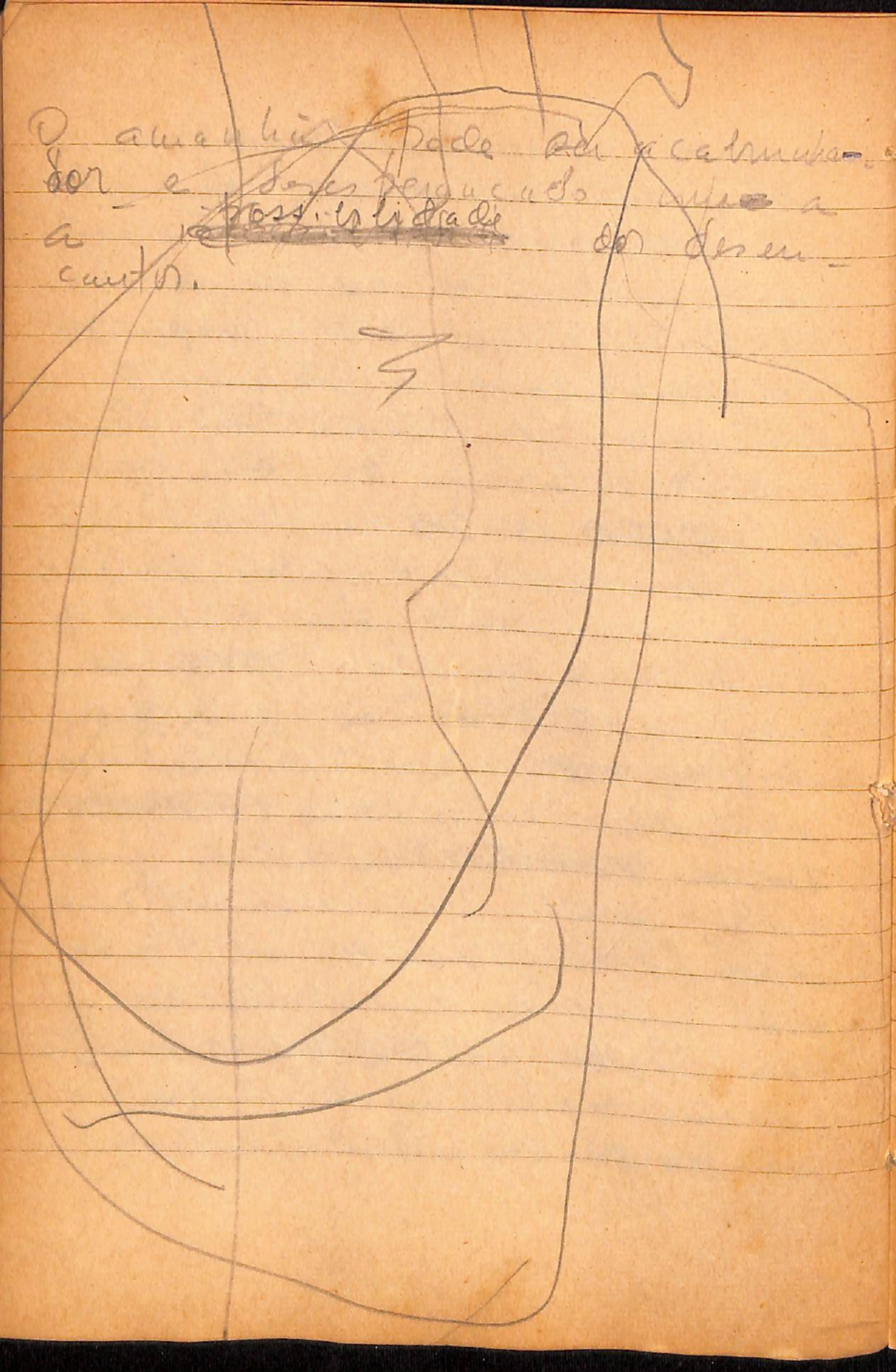
A ~~Até~~ presentemente me amedronta e ~~[illegible]~~ fatiga ~~[illegible]~~ de ternura e desejo meus sentidos e reacende a razão à ~~[illegible]~~ elaboração do futuro e do ~~[illegible]~~ prazer, parece-me realmente consentida ~~e~~ meu interesse e aguardo talvez que nos aproximemos. Cuidado era vacilação, era suscetibilidade, era timidez que reprimia meus fervorosos desejos o apelo da mulher e companheira! ~~[illegible]~~ Excita-me agora a permanente descoberta ~~e~~ adorada e sobreposta às desilusões e até evanescência do intimismo e da ligação sentimental e espiritual do achado decisivo e final. Quem sei ~~pode~~ favorecer a projeção dos sentimentos do ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ e temor do desafeito e da ~~[illegible]~~ indiferência.

Experimento agora uma mais rica e mais profunda de associações e de perspectivas e riqueza ~~de~~ intelectual a expectativa do acontecimento, do ato, da realização da idéia ou do desejo, do gôzo, do transporte ou da elevação, da submissão ou do domínio.

Talvez tudo não fosse do pressentimento e amanhã a claridade desvendará as formas imaginadas em a precipitação ~~do~~ ~~[illegible]~~ e do impulso! Dar-lhe os intuitos e movimentos deliberadamente ~~[illegible]~~ criados pela imaginação ou pelo ~~[illegible]~~ anseio tantas vezes receptando a realidade.

Talvez nela não existe nenhuma correspondente afinidade, ansiedade, desejo e apêlo de aproximação, fome, amor, que me inflamam êstes dias, buscando em tudo um meio de cumpri-la e efetivar êsses ~~[illegible]~~ anseios subjetivos que me afastam do equilíbrio da serenidade reflexiva e produtiva.

O amanhã pode ser acabrunhador e [illegible] preocupando ~~que~~ a a possibilidade do desencanto.



Segunda - 15.

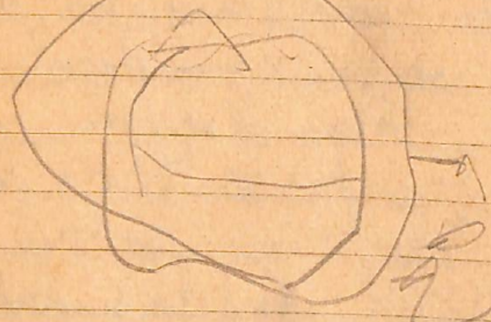
Frente a frente comigo mesmo na primeira noite da nova semana que tenho de encher de trabalho e aprofundamento em meus problemas.

Minha irmã estuda algumas "~~in~~ venções" do maravilhoso Bach de tem hoje aliás iniciei o estudo da primeira delas, e me sinto elevado e feliz pela perspectiva de sentir, ~~[illegible]~~ – reviverem pelos dedos sua arte imortal, sua glória sublime e extensa ~~[illegible]~~ nos mundos das pautas; transfiguração do mundo e do homem, elevação extática e transposição a domínios de uma vida independente da física e tristemente entidade física e humana. Espero e pressinto poder interpretar e executar uma relativa perfeição e exatidão, pelo menos com a força e o ímpeto, a busca e a persistência de minha sensibilidade e a natureza íntima de minha percepção e sensação do som e dos sentidos ou do caráter musical, humano e técnico da composição. Não incentivei o virtuosismo puro e ostentatório, a técnica limpa e muda, o reflexo formal, por mais transparente que se torne. Sei que esta exigência não se cumprirá impunemente: terei de esgotar talvez minhas possibilidades e presunções. Mas criarei, acumularei outras incessantemente, até que atinja o reino.

Ao sentar-me hoje e repousar as mãos no caderno abatia-me, definhava minha força e meu vigor numa funda decepção, o ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ evanescente término dos desencantos que eu temia e ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ e anotava ao fechar a página do último que estive com este caderno. ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ Passei a semana inteira improdutiva e dominado de impaciência numa tensa e aflitiva expectativa, nervosamente procurando ~~a~~ a encantadora, a linda menina que descrevia naquelas páginas anteriores. Após o Dei, perdia ~~o~~ minutos e algumas tardes que reservo a meus estudos vespertinos de piano, esperando-a no abrigo do bonde, após suas aulas solfejais. Vi-a várias vezes, a emoção, o susto, a palpitante indecisão, recolhimento e esmorecimento de minha espontaneidade e domínio e equilíbrio intelectuais vi-a passar por minha frente sem que me dispusesse a vencer o temor e interpelá-la, iniciar, apaziguar pelo [illegible]mente toda a esperança, a imaginação, a impaciência de meu desejo. Domingo à noite na praça andei por ela inúmeras vezes no "footing" juvenil dominical. Ah! a indecisão, a susceptibilidade, o medo da declaração franca e aberta de meu amor teórico totalmente platônico, reprimido, que me obrigavam a desviar dos dela meu olhar que fremia, porém, intensamente, de desejo, de pedido, de súplica...

Há poucas horas, em meu passeio de depois do jantar antes de ir a minhas leituras e à punição da esterilidade, da preguiça, da omissão, do adiamento, da fuga ao conflito e à luta de minha fraqueza, vício e inércia ante da vontade, da consciência, da energia, desmoronou-se toda aquela esperança ajuntada através de tôlas e absurdas imaginações. Encobrindo a verdade da intenção busquei a casa de Paulo Modesto, na mesma rua da de A.M. Ao virar a esquina dou de encontro com ela, liricamente entregue ao namoro com um desconhecido... Não interrompi a melodia que assoviava, mas, contra todo meu intenso e tenaz esfôrço de serenidade e in~~ten~~sensibilidade instinto vacilar no choque e na surpresa. Mas, não, não, não posso perder ~~[illegible]~~ meu tempo nessas banalidades de adolescente sensualmente trôpego. Acalmou-se, ~~[illegible]~~ ruiu a expectativa, a fantasia do desejo ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ se evapora na ~~[illegible]~~ realidade implacável, e não permitirei que a decepção subsista e prejudique a minha ~~[illegible]~~ serenidade, ~~a~~ ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ necessidade fundamental da ~~[illegible]~~ captura ~~o~~ ~~da~~ cognoscitiva de minha verdade, dos mecanismos profundos de minhas faculdades e realidade, do núcleo ~~de minha~~ essencial de meu ser que não posso

e nem deixarei perder-se na infiltração das lúcidas solicitações exteriores que adiam a descoberta ou a percepção do sentido de minha existência que se fecundará numa criação. Farei agora uma hora de muda e lúcida meditação depois retomarei "La ontologia fundamental de Heidegger".



a é d vé Bc

1· 2- 3· 4· 5 6-7-8-9-10 11

7 6 3 4

22. segunda

Deixei há minutos o piano, aproveitando a ausência da família, com exceção da mamãe, prima bondosa e compreensiva que hospedamos há meses. Procurei dar o melhor de minha capacidade interpretativa e de percepção ou aprofundamento da essência e da virtualidade do ~~pia~~ texto ânsia latente de desembaraçar-se, pelos dedos, de sua mudez ~~ao~~ ~~[illegible]~~, que é o avante ao som, à nós), à transfiguração. Apesar do silêncio fechado da casa na obscuridade e de minha amargura e insatisfação, a inatingível e impaciente procura do amor, da forma da idéia e sua autêntica felicidade espiritual e sensorial, apesar ~~[illegible]~~ do ambiente externo magnífico, não me contentaram meus esforços, alguma vezes pertinazes e obstinados, para interpretar o mais próximo da perfeição muitas peças que meus quase dois anos de aulas ~~[illegible]~~ me permitiram estudar e decorar. ~~[illegible]~~ De Chopin sinto que executo melhor o Prelúdio nº 4 que é de uma beleza profundamente angustiada nas notas descendentes do tema e do acompanhamento como um compasso ritmado que soa em ~~[illegible]~~ sombrias ~~[illegible]~~ tonalidades. É a elevação, a ânsia emotiva do desespero suspenso na esperança do alívio ~~que~~ do trecho "appassionato" que decresce e definha, com a fadiga dos esforços sobrehumanos e tensos da revolta e do sofrimento, deliquescendo num pianíssimo maravilhoso. ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ É uma peça de Chopin das mais emotiva-

mente humanas e pessoais. Atingirei a grandeza e a perfeição do artista capaz de tornar também uma emoção sua e, consequentemente, genericamente ~~[illegible]~~ universal? Devo dirigir toda minha fervorosa perseverança e obstinação nesse sentido. A "Clair de Lune" de Debussy foi [illegible] ~~[illegible]~~ que tenho preferido nos trechos lentos e sem o acompanhamento difícil da esquerda em arpejos, não me satisfez. Sei que devo estudá-la e insistir nela ainda bastante tempo. Acredito que aproximo sempre mais da compreensão e da captura de sua significação melódica e humana ~~[illegible]~~, ~~[illegible]~~ da criação única de pensamentos ou sensações [illegible] [illegible] o passado, a instituição psicológica e emocional) do "Sonho dos sonhos" e ouvi o maravilhoso Claude Debussy. Ouvi ainda mais uma sonata de Mozart, nº 1, em dó maior.

Ao subir os degraus da escada para iniciar, quase às 10 horas da noite, estas notas hoje, percebi a fadiga de meu corpo, intensamente empregado pela manhã num esforço físico e adestramento de domínio e severa disciplina, na prova de ordem unida e maleabilidade do meu curso do C.P.O.R., e que se constitue de exercícios de marcha, salto e agilidade física.

Desejava ler um pouco mais o ensaio de Maritain sobre Freud e a psicanálise iniciado recentemente, mais alguns capítulos do "Zaratustra" e Reyna. Mas cedo ao cansaço e aproveito para repousar-me mais tempo do que ultimamente venho fazendo por imposição das aulas matinais do exercício militar. Amanhã talvez utilize à noite pelo sentido de audição. Arnaldo Marchesotti dará um recital na Cultura Artística, e não devo deixar de ouvir um dos nossos grandes pianistas apesar do cansaço, o que talvez lhe precipitou em grandeza e revelou mais pessoalmente sua vocação.

Sábado à noite longo tempo com Zeta e devo falar à primeira ocasião sôbre êste encontro e que se fez sempre com um carinho para mim, [illegible] sempre [illegible] [illegible] opressivo.

Agosto – 6.

Dias de exaustiva e vazia agitação; os sentidos, o desejo sensual infeccionando o pensamento de uma inquietude pegajosa, uma inconsistência inútil e inconsequente. Sinto que me submerjo, me aprisiono nessa luminosidade [illegible] desagregadora dos sentidos, dos apetites, das incitações da mulher, da carne, da presunção de possuí-las sempre mais, fazer-me visto e excitá-las em a falsidade de minhas atitudes, meus gestos, – oh! indignidade opressora! – que ~~me~~ arrastam ao pensamento, ao fervor e à lucidez espirituais a hipocrisia e a insatisfação de sua [illegible] e substância. Quase uma dezena de dias cativo dessa excitação sensual, e neles quase nada li ou escrevi, como pode atentar a distância de hoje ao último dia que anotei algumas confissões ou rememorações.

~~espe~~ Continuarei nestes alguns cadernos e me exercitarei mais frequentemente, aqui em meu canto do quarto dos hóspedes ou ~~em~~ minha repartição.

Creio que hoje já conseguirei ler ~~po~~poesia. E neste *conseguirei* não posso ocultar o ~~[illegible]~~ indicativo presente que o supõe: desesperança, medo de morrer com a esterilidade de meu ~~do~~ ~~[illegible]~~ espírito, incentivando ~~[illegible]~~ dissolvência, exaurir-se em agitações e preocupações pobremente subalternas, malogrando minha vocação que, apesar de sufocada por mais crises corrosivas, se rebate e se impõe que a opressão da própria fadiga e da ~~[illegible]~~ lucidez da estupidez. A poesia como a música, ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ será o ensinamento dos milagres no leito na batida das emoções insatisfeitas e como hoje desoladamente desencantadas.

[illegible]

20 - terça -

Retorno ao caderno após algumas semanas de reclusão na parte mais absorvente e inquieta do meu corpo, a dos sentidos, que se intensificam em exigências e imprecisos comunicando ao espírito uma agitação numa febril enfraquecimento dispersão e condensação de objetivos.

Olho-me agora em meu interior: [illegible], como minha vida se desgasta [illegible] [illegible] e se perde sem que se empenhe num trabalho criador e fecundo! Ai! tomo uma dolorosa e aflitiva consciência do perigo, da iminência dessa advertência que me faço hoje, novamente em meu canto, fixando, projetando toda minha atenção, meus sentidos, minha lucidez nessa tentativa de busca introspectiva de minha realidade. Vejo-a infestada de uma confusa apropriação e insinuação de tendências, instintos ou impulsos os mais inconsequentes, [illegible], fáceis e por isso mesmo tentadores, deformando os valores autênticos e introduzindo que a vitalidade das imitações sensoriais. Tanta infecção que temo pela [illegible] do ser autêntico a vocação, a tenacidade dela e a necessidade de preparação, através de exercícios de estilo, estudos, aprofundamento e ampliação de recursos e flexibilidade formais, a obra que tenho de deixar em meu período.

Não me desconheço em toda minha redução ao pensamento de êxito sexual, entre mulheres e a expectativa de possuí-las e fazer-me possuído em seu desejo.

E a essa consciência da emotividade sensorial me impõe uma contínua observação o que me oprime é não ter sabido ainda colocá-la dimensionalmente em minha vitalidade total, espiritual e sensorial.

Conduz-me, obceca-me, ocupa-me dominado (Meu Deus, como é intransigente em suas investidas!) esta tenacidade da sedução do corpo de fêmea, de expansão, de êxito sexual, de focalização entre mulheres, entre as adolescentes.

Uma inquietude, uma volubilidade obcecante estremece-me, atordoa-me entre a beleza feminina, e meu sentido, meu desejo imploram, procuram, se revestem de uma febricitante irresolução, desencanto, expectativa ansiosa e palpitante de descoberta, de realização nem outro ser feminino que atraem diante de meus olhos ~~um ser~~ ninfa púbere, formosa frente da possibilidade de posse, ~~[illegible]~~ de louco e intenso prazer. ~~[illegible]~~ Quando ao desejo de possuí-la, amá-la em toda a febre de minha vitalidade e ânsia, acompanha-me ~~[illegible]~~, no entanto uma emotiva esperança, como a projeção da afinidade, da uma terna, carinhosa, quente solidariedade de companheira, de repouso, ou inspiração certamente em meu trabalho em minha fadiga ou tensão do esforço criador que ~~[illegible]~~ guardo com uma fervorosa expectativa num futuro que ~~[illegible]~~ encherei de paixão, criação, arte e descoberta!

Mas essa esperança é pensamento de companhia, de amor

e impressões se tinham sentido reduzido a dimensões subservientes e amedrontados diante da violência da intensidade, da exasperação implacável do desejo sensual, ou da imitação do êxito, da fascinação, da imposição entre ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ jovens e adolescentes que o imitam e ainda não pude vencer a extensão e evasão de sua influência e ~~[illegible]~~ insinuação desagregadora do Ser e das reservas do espírito e da inteligência.

Mas mal entendido comigo mesmo me ocultava, ao tentar ocultar ~~[illegible]~~ o ~~[illegible]~~ impulso autêntico que eu sentia, isto a verdade do motivo que justificava o afastamento, que eu sentia temporal (mas de uma temporalidade covarde e medrosa) ~~[illegible]~~

caderno ou do todo trabalho de criação literária. Na verdade minha criação literária tem sido mínima, se limitando, num espaço de tempo que tenho sentido se prolongar, a uma busca e experiências de auto-conhecimento confessional em cadernos. Não posso me deter numa esterilidade ou inatividade e me proponho suplantar toda justificativa do amadurecimento, enriquecimento vocabular ou estilístico ou ~~[illegible]~~ de aculturação, e amplitude de conhecimento. É preciso que me extenue ~~[illegible]~~ num esforço de aperfeiçoamento, e que ~~[illegible]~~ somente consegui através exatamente do trabalho de criação literária, rompendo antes, tentando

ensaio, poesia, enfim, onde meu pensamento é movimento, se revolva em sua expressão meramente inexpressiva ou inexprimível.

Leitura de "Freudismo e Psicoanálise" de Maritain, em tradução espanhola.

Leio, com uma lentidão que o interesse de leitura me obriga a retomá-lo mais continuadamente, o magnífico romance de Bernanos "Diário de um pároco de aldeia" na ótima tradução de Edgar Mata Machado.

22 – Quinta.

Temo que uma confiança exageradamente individual em meu futuro ou na autenticidade de tendências que sinto vivas em mim, essa confiança exerça uma ação entorpecente sobre atitudes ou maneiras de comportamento social, humano e mesmo familiar. Hoje penso nas incompatibilizações, nas inabilidades que me desfiguram, forçam em mim a elaboração de gestos, atitudes, conceitos, palavras, que, sem acordarem integralmente com a sinceridade psíquica que os move, criam situações desvantajosas, profundamente incômodas em minhas relações com os homens.

Sei, tantas vezes, com uma lucidez que se oblitera numa espécie de sufocamento, que essas descomodidades ou, o que é pior, essas transfigurações desajeitadas e falsas, me prejudicam, me atingem ulteriormente como desespero e, no entanto, se repetem desde os anos de colégio.

Acredito mais do que nunca na profunda, essencial, fundamental influência da infância na constituição definitiva, ou relativa (pois acredito na coerente inconsciência humana que é vital e lógica) da personalidade em diferentes situações e idades. Porém, sinto-me frágil e viciado na complacência, tantas vezes irracional, no vício, no hábito, ou numa voluntarização de atitudes e comportamento em ~~conv~~ convivência e sociabilidade.

Se me propusesse desde os anos de colégio, cheios de desentendimentos, de conflitos, manias, choques e desesperos no internato em Pouso Alegre e em Campinas, a exercitar uma vigilância racional, intelectiva sôbre êrros, arrebatamentos, desajustamentos, que hoje compreendo se estabilizavam pela impetuosidade dos sentidos e dos impulsos talvez inconscientes ou irrefletidos, isto é, irrefletivo e insensato, talvez conquistara sôbre mim uma vitória que hoje se adquire bem mais dificilmente.

Certamente eu não poderia

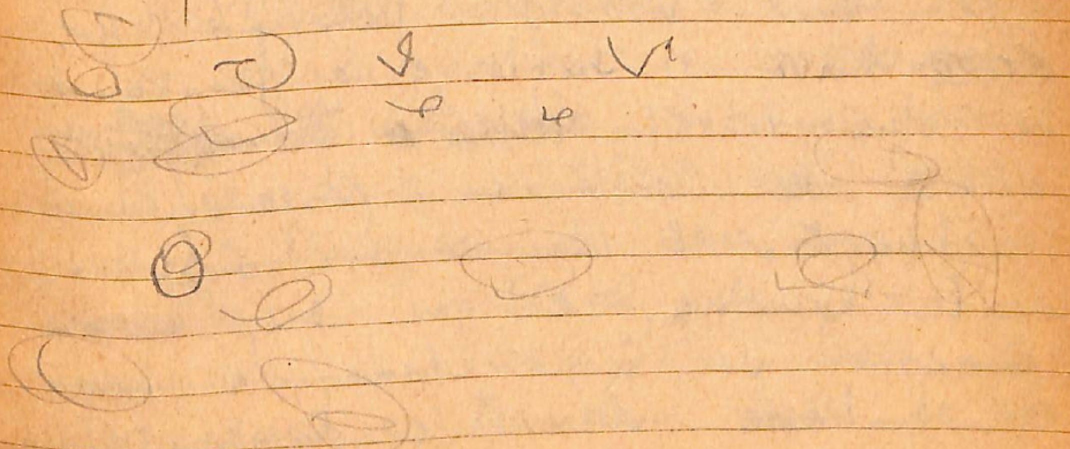
espécie de meus semelhantes uma compreensão iluminada e essencial do fundamento daquelas estranhas ou talvez extravagantes maneiras, comportamentos, atuações em diferentes situações e circunstâncias. Mas o que me abate hoje e me entristece, é compreender a incompreensão em que eu me guiava e me dirigia inúmeras vêzes, provocando por essa incompreensão ou inquietude irracional, tanto conflito e a submissão inconsciente a ~~seus~~ impulsos e causas originárias.

Principiara por temer uma vacilação na infância em minhas fôrças, em minha vocação, ou na certeza de que no futuro a realizarei, sobrepondo-a a tudo que hoje procura ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ se opor a sua ~~[illegible]~~ extensão e esclarecimento ~~[illegible]~~ pela forma ou pela expressão. Sinto que hoje uma clara e vital descoberta psicológica nasce duma observação que se funde na rememorização do passado. Acredito mais valioso deter ~~[illegible]~~ o lápis, e que em exaustiva ou tensa procura da expressão formal dos pensamentos construindo ou reconstruindo pedaços do ser existencial, encontrar-me nessa descoberta desta ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ total mórbida suficiência fiduciária do ser e de sua potência ou seu valor de possibilidade ou de voracidade insaciável. Que fuja do inconsciente ou do preconsciente (compreendo hoje a distinção pelo meu próprio ensaio de leituras) alguma orientação que traria a ~~[illegible]~~ imperturbável experiência das coisas sorvidas, vividas e abandonadas para a consubstanciação ~~[illegible]~~ no sangue ou na memória.

2. Setembro – segunda

Desejei vagar pelos bairros, como em tempos passados, mais ou menos recentes, numa angustiada e indeterminada busca, a noite de hoje estava por um momento desabalado ameaça de borrasca e os relâmpagos. Porém me limitei a me passar pelas vizinhanças de uma morena adolescente cujo conhecimento ainda não me apagou a amizade, entre as que me vão obsedando, afilando e se desvanecendo pelo desencanto. Repentinamente a necessidade de de ouvir música (Beethoven insinuou-se no meio da ventania apavorada, meus cabelos se desgrenhavam) e procurei a casa do Dr. Ivan, amigo de papai e que adquiriu uma [illegible] eletrola e vai emprestando uma regular discoteca. Uma em uma vizinhança. Havia uma visita que visivelmente, durante a execução da "Sétima Sinfonia" se revelava desinteressado, talvez uma indisfarçável e exígua vulgaridade emotiva e artística. Acredito que tenha talvez interrompido uma conversa alheia à música, mas a bondade do dono aciona satisfazendo meu pedido. Ouvimos toda a "Sétima". No entanto, pouco penetrei nela, ou ela em mim, se comunicando, através de sua necessária e exigente posse de ~~minha~~ sensibilidade, meus sentidos, minha inteligência, a mensagem grandiosa, angustiada, humana, subjetiva, do grande compositor. Com exceção do "Allegretto" que me emocionou com a pungente dramaticidade, com a gravidade da desesperança, da

frustração, da insatisfação de uma alma que ansiava, ardia pelo amor, pela paz, pelo repouso inatingíveis. Os outros tempos de menos profundidade emotiva, humana, ouvi-os numa quase que impassividade, ainda talvez reprimida uma melhor comunicação pelo constrangimento da situação que se agravava pela lucidez progressiva de minha intromissão numa conversa que certamente importava seriamente ao visitante, um jovem advogado que se dizia entusiasta das "polonaises" de Chopin.



10 - Quarta -

Ontem ouvi música em casa do Dr. Onofre, exclusivamente Beethoven (o Dr. é beethoviano exagerado e batizou um filho com o nome do gênio). Hoje o Dr. Ivan telefonou-me, me convidando para ouvir novamente música em sua casa. Ouvimos Tchaikovsky, ("Suite Quebra-nozes"), "aires ciganos" com Heifetz, e a belíssima "Suite" de Schumann "Carnaval". Como Chopin a música pianística de Schumann é de uma vivida e sofrida expressão de sentimentos, estados sombrios e desesperanças do espírito, de uma nostalgia penetrante que turva o sentido e o pensamento de uma tristeza fluindo como uma através de distâncias recôndidas na imaginação. É uma música subjetivamente humana e que me emocionou de uma tranquila e envolvente depressão e desencanto.

Espero ouvir todo este "Carnaval" enganoso e que se reverte, contraditoriamente ao que se imagina, de uma anímica e funda humanização. E é um compromisso que assumo com minha vontade: executá-lo integralmente quando o que almejo se realize, numa solidão que [illegible] entre a angústia e saudades dos impaciente perspectiva num futuro nele desenvolverei (minhas faculdades) com uma liberdade partilhada por uma companheira que [illegible] deverá guardar toda minha idealização [illegible] de ternura e de confidência amorosa, de pureza, de entendimento e de estímulo, de apaziguamento e compreensão.

Quanto mais consumo meu tempo, inútil e disperso meu pensamento que se [illegible] de uma excitação insolúvel e sensorial de desejo e de tensa ansiedade insatisfeita em busca de mulher, amor e de uma posse que não a consegue senão nos momentos quase que repugnantes, ~~[illegible]~~ — mais essa necessidade, êsse pensamento puro e ~~[illegible]~~ humano de uma paz sexual e de uma satisfeita descoberta do ser feminino que aqueça e me exija numa lúcida e ~~[illegible]~~ confiante obstinação em sua perfeição, através de meu temperamento e minha exigência que deverá receber de sua parte uma doce, uma refletida, uma amorosa, uma confortante compreensão e conseqüentemente e renovações recíprocas nas ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ vidas que se ~~[illegible]~~ aproximarão sem que haja uma ~~[illegible]~~ inversão empobrecedora ~~de nossa parte~~, com a harmonia e a profunda e lúcida, clara e inteligente sabedoria do ser iluminado pelo amor e pela criação.

Esse ser desce agora numa noite de paz, de trabalho,

de finalmente encontrada solidão e compreensão de meu destino, da legítima realização e incessante busca introspectiva de fatos, elementos de reflexão, de energia, de verdade ~~e~~ de renovações que alimentam e coexistem em minhas tendências, meus impulsos mais íntimos e minhas faculdades incompleta ou insuficientemente desenvolvidas.

O ensaio de Paul Valery inteligente, sábia e profunda interpretação e estudo de Mallarmé, sua significação poética e sua genial e extraordinária renovação expressiva e linguística fertiliza minhas reflexões sôbre o problema, atualmente mais decisivo e primordial em minhas preocupações quanto a meu futuro literário e criador. Na lingrafia. Da forma, da estrutura da expressão de minha inquietação, ou minha ordenação racional e lógica interpretativamente reflexiva de fatos e acontecimentos ou estados ou de criação ~~[illegible]~~ mental e intelectual buscando na indeterminação sempre imperfeita do pensamento, a formulação das palavras, da sintaxe, da proposição.

— Interrompi durante quase uma hora. Uma súbita necessidade de solucionar de explicar minha situação meus planos, ~~[illegible]~~ de ~~[illegible]~~ revelar o que sinto ser minha vocação legítima e os meus, os elementos, os recursos de aperfeiçoamento de senti-la, de exprimi-la, fez-me bater à porta do quarto de meus pais que já se tinham recolhido. E lá a obscuridade do quarto, ~~[illegible]~~ a afinidade ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ sanguínea e humana que ~~me~~ humedecera de ternura deram-me um desembaraço, uma limpidez, uma estranha e lúcida sinceridade, clareza, verdade em minhas revelações, em minhas confissões ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ embate entre minha inquieta e ardorosa auto-justificação e as primeiras, a confiança a energia em aquietá-lo quanto ao caminho que quero e irei por diante, entender e possibilitar, e os receios de perpetuar ~~[illegible]~~ ~~insistência~~ ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ referentemente ao meu desejo de ocupar comigo e do livre vontade em encaminhá-lo que êle insiste em pensar (é como eu a interpreto) nas aulas na Faculdade era embate me estimulava, me excitava, me ~~[illegible]~~ fortalecia em minha decisão de vencê-lo, naquele instante, na necessidade ~~de~~, deixar-me livre para o ~~[illegible]~~ que julgo ~~[illegible]~~ é autenticamente minha predestinação. Mas eu via bem, intimamente nele, a fonte psicológica, a elaboração justificativa de seus recursos em busca porque, a sua estabilidade na vida e levando-os respeito, no filho seus dramas e suas penas e dificuldades, o seu maior de experiência amarga e acabrunhante de meu irmão, mais velho e recém [illegible] de vir a ser infeliz em novo futuro da, como agora [illegible] e tanto justificável a emoção gerada pelo [illegible] da perda pela família, a uns tantos anos, obscurecendo a lucidez, a compreensão e justificando unilateral e parcialmente seus pontos de vistas e os projetando nos filhos, procurando uniformá-los no filho que deles e dele se diversifica em tendências, enfim, na constituição mental, psicológica e temperamental.

Assim também agora com a exuberância e a confusão das idéias associadas numa exaltação do espírito ou dos sentidos, idéia pouco esclarecedora e originárias de certas palavras que pronunciamos e sua causa ou sua raiz psicológica que o inconsciente, a memória sobreleva do entusiasmo ou da distância e de externas que as idéias subsequentes nos projetam. Procurarei ordená-las e explicá-las pela razão disciplinante. Mantenho-me firme no propósito de retornar e aprofundando intimamente sua sucessão e associação adquirida pela memória e pela lucidez introspectiva, em tentativas de compreensão e expressão de minha vida íntima e o que de verdade, embuste, autenticidade ou de artifício a compõe.

19 - Quinta

Ah! mais cruéis e impassivamente lúcidos são essas noites, são essas tentativas de interpretação psicológica sob o feixe agudo da luz, o caderno aberto como uma perspectiva de flagelação e de insatisfação. Mais lúcidos do que meu despertar e o quase angustioso afogo da lembrança súbita da infecundidade, da perda implacável de mais um dia, e a sensação que nada tem da fugitiva ou abrandada, da proximidade, do tempo do amanhã que se encontra em cada aurora e cada crepúsculo.

Eu me castigo no pensamento do trabalho adiado interminavelmente, e enfim, a experiência a insatisfável e absorvente entrega, consumação, totalização da criação literária, do aperfeiçoamento dos recursos, da linguagem, da abstração, da intensificação do pensamento, da memória, do grito, da imaginação, da reflexão no fato ou na idéia, a que devo lançar-me, inteiriçar-me, frequentar, confundir-me como um objetivo já decidido como a idéia extremada de realizar, cumprir um destino ou perdê-lo na inconsequência, na esterilidade, ou pela anemia, covardia, medo, fragilidade ante as insistências que o distanciam e o adiam.

Adiar, adiar, tremo ao pronunciá-lo e no entanto nada mais tenho feito do que formulá-lo neste inarticulado existir. Passar as horas, neste aguardar, o verbo cumpre seu reflexo nesta incessão à expectativa. Meu Deus é preciso transformar êsse conhecimento da moléstia e de ser uma originária no ser dessa infecção da força e da vontade no processo de extingui-la, de eliminá-la pela saúde de um novo sangue, um novo ímpeto, uma nova vitalidade, fremendo na ânsia de plenitude e elevação.

Meu propósito de debruçar-me constantemente, com uma assiduidade progressiva e animada por uma vibração que a potência das faculdades excita, não se cumpre por instinto que eu desenvolvo e devo (pois sei que me assediaram com a poluição insidiosa da vontade e da reação) sobrepujar. Quantas noites (e como eu desejaria enchê-las de febril possessão pela criação e pelo aprofundamento em minha noite) se perderam, eu retorno ao quarto com o estremecimento da aproximação do acabar sem ser ao menos iniciado meu caminho pela realização do destino e de sua expressão. Há me justifica a idade; outros mais jovens já se iniciavam e, com a coragem que a certeza de sua capacidade estimula, tentavam, procuravam o caminho ou os caminhos e despertavam uma inquieta avidez de novas conquistas, uma voracidade que se rende nas vitórias no percorrer, no sobrepor-se às dificuldades e se torna um equilíbrio, uma profunda e clara ponderação, confiança, possessão dos recursos que se aperfeiçoam e se afirmam com a experiência, a vitalidade, o senso de consecução e de reserva, de riquezas que se alcançaram com a inabalável fidelidade ao ser autêntico e extremado.

Vence a lembrança, a simples e dispersiva, a rememoração excitada de incidentes os quais pouco alimento ainda se fecundará em recriações, incidentes vida, em periferia evanescência e inconsistência, a mulher, o amor, o desejo, a sensualidade fertilizam com a exuberância de estados de espírito agitados em instante incitação de possibilidades insatisfeitas e inexperimentadas.

Mas pobre de mim, como eu a amo, a mulher, a adolescente, a púbere, a fresca, a palpitante e rosada carnação dos seios na plenitude do desejo e da vibratilidade intocada e ~~A~~ fremente na espuma da carícia sôfrega, o espanto, o brilho

dos olhos, o potencial de amor, de saciedade, de prazer, de paz e carinho que o corpo reflue, as mãos, o colo, as últi curvas do braço, do pescoço, nas a ternura insexual, o sorriso, ~~[illegible]~~ tando como a delícia de um fruto [illegible] pleno de polpa e de sabor [illegible] ao alcance da sede, da fome, da ~~[illegible]~~ [illegible] dos dentes, das salivações irrefreáveis. E depois, o enlace, o aquecido repouso, os corpos unidos, ser, na saciedade, a confidência, ou a quente compreensão, a paz, ~~[illegible]~~ o retorno do trabalho, do olhar, al a companheira, o ouvinte, a vibe terno reconforto, a apaziguadora [illegible] a certeza a voz animando como a certeza a de uma renovação, a compreensão de de lucidez e de aprofundamento per necessidades recíproco de suas ~~[illegible]~~ e a satis e seus anseios. ~~[illegible]~~

feita e humana, penetrada realização de suas expectativas na conjunção de dois seres e duas inteligências.

Mas ainda uma expectativa ~~[illegible]~~ da esperada resolução, ~~[illegible]~~ da saciedade da espécie e da procura em me exige sobretudo a ~~[illegible]~~ fusão racional e ~~[illegible]~~ psicológica que impossibilitam o desencanto e o renascer dessa dispersiva inquietude sensorial que tanto me segrega até à completa obliteração intelectual ou evanescência ~~[illegible]~~ mental ~~[illegible]~~ numa nova impassibilidade e insensibilidade.

Contudo, fecho o caderno pensando em você, H., em seu lindo porte, sua ardente mocidade e ~~[illegible]~~ sua ainda interrogativa resolução, ou saciedade dessa inquietação febril que ~~[illegible]~~ a fez meus lábios a procurarem e meu corpo confundir-se em sua carne branca e seus seios imaturos na blusa que eu desejava cobrisse minha solidão e minha súplica.

Outubro — 5. sexta.

Rejeitei o impulso de reler as últimas páginas como recurso de retomar o fluxo ou a direção que vou dando a essas procuras secretas. Mas penso agora que a necessidade de reencontrar-me deve constituir, cada vez que me debruço sobre estas páginas, um novo e ~~[illegible]~~ desconhecido aprofundamento ~~no~~ na essência do meu ser, como se êle renascesse nela, renovando-se nela. Que cada descoberta nos ~~[illegible]~~ adquira para mim a irreprochável realidade de coisa consumida, reconhecida e ~~[illegible]~~ a nervosa inquietude inconclusa que ~~[illegible]~~ persegue a origem, a incógnita, o fundamento originário de minhas ações, meus impulsos, minha personalidade visível e exteriorizada! Se eu me convencesse de que cada revelação imperfeitamente transcrita nos "diários" é resposta da inabalabilidade de coisa decidida e resolvida, era revelação, pelo único fato de me distanciar dela pelo pressuposto do passado ou do consumido adquiriria novamente a nebulosa indeterminação dos "mistérios" dos fatôres ignorados que agem através do inconsciente. A revelação, a descoberta do impulso anímico psíquico, orgânico ou sensorial, da força causal e animadora do gesto, pensamento, hábito ou faculdades expressáveis, seu esclarecimento e sua simplificação pelo consciente lógico e "científico" pode produzir no ser a possibilidade de rijeza, que se manifestaria pela lucidez impassível ou pelo automatismo mental ou também a possibilidade de um empobrecimento na pureza das fontes que animam e impulsionam o corpo e perturbam

o espírito, dando-lhe uma ainda e crescente inquietação e uma vibratilidade que o movimenta e incentiva a buscar luz e energia do mistério e do irrevelado.

Talvez que a expectativa nos seres emotivos e vibráteis, inquietos e incessantemente desejando, a antevisão da satisfação de suas ânsias constitua mais riqueza de vida e de sugestão, do que a realização, a solução dos instintos, frustrados na entorpecida captura do gôzo ou da contemplação. Haveria o risco da repressão do envelhecimento dessas ânsias, infindavelmente tensas na ansiedade retida e irrealidade e, nos mais ansiosos o risco adquiriria a gravidade espargida da repressão e constituição em neuroses ou traumatismos psíquicos, ou mentais. Vacilo entre sido ou valor a marcação de advertência do empobrecimento do ser que toma uma desmesurada consciência de seus vícios ou suas fraquezas; pois reconhecendo-as em uma soberania desmedida ou suficiente, o risco de pecar neles, ou dar-lhe uma justificação inconscientemente consciente de sua existência real no ser, validando a autenticidade de sua participação no complexo multifuncional de cada vida. Mas o desconhecimento dos vícios ou demais fraquezas seria o efeito consciente ou inconsciente de evitá-los? Poderia haver, contudo o caminho do inesperado, das circunstâncias imprevistas ou favoráveis para se insinuarem, ou enfim, quando a queda ou busca, irrefletidamente.

A verdade talvez esteja em Hesse: "como um fenômeno não concluso em si" e o simples fato de atravessarmos a renovação imperceptível das horas e dos dias acrescenta ao ser também, ao lado de uma hora ou de um dia de experiência vital, uma novidade que renova seus fenômenos interiores e o marca exteriormente.

Contudo a função da inteligência, do raciocínio intensamente avivado pela lucidez seria a de vigiar essa inconclusão incessante e perceber ao menos o que a impede a inconcluir-se ininterruptamente. Eu poderia acreditar que as páginas anteriores tivessem concluído alguma coisa de minha existência constitutivamente profunda e substancial? Essa conclusão fixada, como num catálogo, no caderno teria a eficiência de separá-la numa posição isolada do complexo para que a claridade racional jorre sôbre ela a satisfeita sujeição de coisa cumprimentada?

Penso hoje que não posso concluir numa descoberta uma verdade, mas usar dela exatamente como uma inconclusão da outra verdade. Pelo menos uma excitação para outra progressão. Certamente que o fato de desvendar uma origem essencial de uma ação não vai imobilizar a mesma ação, e acredito mesmo que se ela prossegue alimentada da limpeza de sua causa originária, não perde a força, a presteza de uma síntese da vida para uma artificial e impura premeditação. O problema poderia concluir em duas interrogações: ser instintivo ou ser razoável? Emotividade ou intelectividade?

Acho que a conclusão dá-se possível por uma desgovernada dispersão do centro cerebral do pensamento. A questão não é de limitar-se a uma ~~intelectual ou a uma~~ imperturbável e inflexível intelectualização, ou a uma ardente e desenfreada liberdade instintiva, a uma naturalidade sensorial, emotiva ou temperamental cuja duração é variável e duvidosa e cuja variação geralmente tem a instabilidade dos estados de espírito ou de alma. Retorno agora lentamente, seriando a profusão das associações que despertavam sem acrescentamento o ponto essencial, a um esclarecimento melhor.

Compreendo que o homem nunca se avaliará com descobertas, por mais fundas, autênticas, precisas, científicas (coisas então são no homem as mais inconclusas) que o façam ou se revistam de lúcida penetração ontológica.

Podem-se achar lacunas ou anormalidades psíquicas com essa lucidez ou essa metodização racional e penetrante da razão, do pensamento agudo e vigilante nas manifestações do ser, e que são objeto dos recursos da psicanálise. Mas no homem são (pretensamente, ou relativamente) e com a exuberância de contradições interiores que estruturam e compõem sua organização psicológica, orgânica, sensorial ou inter-consciente, e que a vida e a agitação do mundo tornam cada vez mais profusas e aflitas, nas descobertas quase que adquirem a mesma infalibilidade das verdades impostas pelo sentido, pelo instinto ou pela emotividade temperamental.

Contudo é função nossa e me exige com progressiva austeridade e inflexível constância, e nosso atributo racional exige, procurar a luz dessas contradições, explicar ou aproximar uma melhor explicação ao ser, ao ~~e~~ confuso ego que compõe no homem a medida, ou a forma de um destino.

Prefiro ir-me procurando infatigavelmente, sem me preocupar com as revelações anteriores, ~~e~~ possivelmente antigas. Se repeti-las noutras posteriores é porque se revestem de uma importância que, por si só, me debruçará repetidamente em sua significação. Ir clareando o caminho, sem pretender que a luz que o pensamento lhe remete brilhará como uma cauda luminosa quando outras distâncias se percorrerem. Ela pode se apagar e a obscuridade consequente adquirirá mais profundamente, no além do passo, uma iluminescente clareza do entendimento, mais agudo e mais detalhado. A vida vai prosseguindo nesse claro ~~[illegible]~~ intermitente. Fazê-lo ~~[illegible]~~ inapagável seria parar. Não acredito que resistiria ao aterrador silêncio de meu passo, ficando os olhos ~~[illegible]~~ ainda divisassem o horizonte ou uma curva no caminho. Diminuir o intervalo dessa intermitência é uma tarefa muito próxima de nossos recursos e no homem uma condição de nobreza espiritual ou, que é muito mais, de existência dêsse espírito.

~~[illegible]~~

Penso com susto no tempo que decorreu durante essas meditações. Pouco menos de duas horas! Êle se alongou sobretudo pela insistência ~~[illegible]~~ uma dispersiva imaginação que abrangia todo o pensamento e vibrava ~~os~~ meus sentidos de um excitante pressentimento, ao retomar a lembrança de amores em perspectivas, [redacted] [redacted] insatisfatórios certamente da lembrança de A.M. para quem fiz uma serenata ontem à noite, perdendo-me numa [redacted] [redacted] atormentada excitação emocional que estremecia minha voz diante de sua casa.

Santo Deus compreendo a extensão, à medida dessa dispersão em minha [redacted] idade. Fundamental e, [redacted] naturalmente inquieta sexualmente mas que não devo permitir vicie e atormente o espírito, dispersando-o, consumindo-o nessas tendências sexuais provocadas pela imaginação quase que febril pela memória e por essa timidez exagerada, mas que é uma exigência legítima do ser, necessidade busca, ávida de amor, de [redacted] carne, de prazer, de posse, de contacto que a mulher conduz em sua carne e sua maravilhosa delicadeza, vibratilidade, ternura, espiritualidade de formas e curvas, ardentes estremecimentos de prazer e sensibilidade.

Fecho o caderno com a convicção de deixar apenas ~~essas~~ ânsias que se perdem tanto em insatisfeita repressão ou enlanguescimento, com prejuízo da lucidez e concentração da meditação e introspecção da inteligência e do pensamento. Ou pelo menos subjugá-las convenientemente, quando a necessidade de paz sensorial e clareza e profundidade intelectuais enfrentá-las e não ceder-lhe a prepotência como bem noite onde me obrigaram a abandonar diversas vêzes o caderno, ~~[illegible]~~ e como a fronte ardendo no vidro da janela se explicar pela menina, pelo amor, pela ~~[illegible]~~ presença, abrasado pelo desejo e pela ~~[illegible]~~ exaltação dos sentidos e pelo vôo ~~amplo~~ da imaginação que tem tantas vêzes a ~~[illegible]~~ estranha autonomia dos sonhos.

31. Quinta -

No último dia de um mês vazio e dispersivo. A distância dêste dia e do último daquela noite nos princípios do mês no escritório de papai, onde escrevi algumas observações talvez meio pretensiosas causa a esterilidade ~~[illegible]~~ que me consenti frouxamente. Parece-me que nesse intervalo anotei algumas páginas em meu caderno do Dei, sentido o silêncio dêsses quase 20 dias é uma advertência que compreendo agora revestida de uma extrema gravidade e importância. Sinto que nele, e quanto mais êle se fizer constante ou insistente, há como que um retrocesso temeroso, calando ~~[illegible]~~ a voz de meu ser e da sua predestinação que eu devo e necessito firmar, flexionar e dar mais amplitude e fixidez de uma fôrça de revelação e criação de cantos e palavras interiores. Há nêsse silêncio uma frustração da vontade e da tensão e intensidade criadora e uma falência ou uma prostração dessa busca, dessa experimentação de meus recursos e eficiências e aperfeiçoamento incessante, lento, lúcido, extremado de minhas faculdades, meu estilo, a forma expressiva que imprimirá na linguagem talvez a mais fundamental delas, a que me atormenta, me inebria e me exalta ao ponto de temê-la tantas vezes, suspeitando de sua radicação pura e profunda em meu ser.

Ah! como é-me ser vazia uma desesperança em a sua consecução, sua autenticidade da seu destino que se criou, como

o saudam, e agitam essas insidiosas seduções de força que êle frequentemente acredita enriquecê-lo, justificando-se na espontaneidade de sua inclinação a seu convite terno e ofegante. Ah, a esperança do amor, da paz dos sentidos, da conciência sensual ou a suprema, a incorpórea compreensão insexual que vibra meu corpo, indecide e abate meu pensamento na ansiedade e na previsão, na prelibação da confluência, rescendida na em sua posse onde êle anseia realizar-se e elevar-se no amor, no entendimento, na pura inteligência da união e na reciprocidade de ambições e possibilidades que se completarão e encontrarão estímulo e coragem nas tentativas. Meu Deus,
há, porém, nessa ansiedade uma corrompida premo-
voluptuosa covardia e dissolução
nição, uma perseguições de sua ex-
ma desespera é sentir-me consum-
pressão e o que me
te e acovardado nessa corrupção e sentir no ser,
indefinidas suas mais puras e res-
interrompidas ou riquezas. Quanto de pobre e torpe nessa busca.
plandecentes

Rua Maricá n. 54
Iglésias

Abril 17. 4 - quarta.

Abro êste caderno num deplorável estado de espírito: mais um conflito com Renato e que sinto mais nos distancia, como outros que sucederam. Tudo agrava ~~[illegible]~~ êste sentimento de encarceramento de limitação que a presença contínua dele, a sensação demasiadamente nítida e atuante de sua existência paralela à minha, de certas atitudes e certas situações que nos assemelham e quase nos confundem em uma isócrona aproximação ~~que~~ são ~~[illegible]~~ fatos que me ~~[illegible]~~ irritando e lançando entre nós irremediável distância. Ainda o estimo; mas acredito mais do que nunca que ~~[illegible]~~ deve haver ~~entre~~ nós um mais compreensivo e brando isolamento. Sinto prim, sua fisionomia tantas vezes entristecido, talvez por pensamentos inamistosos ou uma impressão de desprêzo e até mesmo de humilhação para com êle de minha parte. No entanto, o que existe, vejo agora em clara lucidez, é o desgôsto, o abatimento algumas vezes o rancor de me ver reproduzido nele, repetido nele, limitado nele e a convicta insinuação de que êle me limita, me encolhe, que sua vida retrae a minha; semelhança física; [illegible] divisão e concordância de horas de estudo, comunidade em tantas coisas até os costumes paternos e a [illegible] [illegible] compreensão da infância, da união e convivência fatalmente irremediável impuseram como programa de vida. E agora na confiança em minhas forças a inquieta expectativa do futuro, pressentimentos de realização antevista e aperfeiçoada em dias futuros, realização, fremente energia em adquirir as riquezas e as experiências do mundo, das coisas, da natureza do mundo, a expansão ardente de minhas faculdades, de minhas tendências, de minha vida, meu corpo, meus desejos, minha ambição, minha energia, minha atividade insatisfeita de conhecer, absorver, transmitir, de desembaraçar-me de intimidações estéreis — todos êsses detalhes psicológicos, fisionômicos, intelectuais que compõem minha personalidade, insinuam superioridade talvez e tristeza sobre êle [illegible] e tormento em dilatar-me que nele não observo. Talvez seja produto dêsse estado de egocentrismo ou auto-confiança sucessivamente agravada mas até mesmo sinto-a crescer ainda espreitando-me e absorvendo experiências minhas, atitudes ou preparação, através de leituras, música, experiências fruídas, de uma possível atividade criadora, que anseio definitiva, essencial tão absorvente e totalizante que não me abata nenhum desânimo, nenhum repouso, nenhuma satisfação da realidade, nenhuma indecisão ou debilitação de forças, energia, lucidez, autenticidade, nunca o recurso solucionante do artificial, da precipitação, do falso, da palavra ou do gesto frios, a [illegible] sem vibração e com iluminescência do ser total.

Mas, me pedi menos associações profundamente individuais

e me esqueci de registrar a ~~[illegible]~~
história ~~[illegible]~~ do conflito. Desisto, porém,
de rememorá-lo, só indicando
o curioso episódio: livros que o
Clemente expôs à venda, e que eu
me apressei em selecionar os me-
lhores, sabendo de antemão que
o R. pretendia surrupiá-los; mas
confiando em que saberia com-
preender que tenho direito, após,
após uma decisão de comprar
os livros individualmente, de
aproveitar essas oportunidades.
Mas êle ressentiu-se imensamente
a primazia ou a visita
~~[illegible]~~ anterior à dele que
fiz à sala de exposições, se-
lecionando alguns volumes livros.
Eu temia seu ressentimento
e me esforcei por abrandá-lo,
mas nos afastámos mais e agora ~~agravé~~
Sinto-me profundamente abatido,

Quase que desesperadamente triste ao relembrá-lo há pouco, escolhendo o estante dos livros, triste, magoado pela angústia de me sentir mais "rico", de ter chegado atrasado, temendo, oh! Deus, maldito êxito meu, melhor impressão aos amigos, mas é possível continuar! Reprimo as lágrimas, ~~[illegible]~~ agora desce ao coração uma sufocante melancolia que traz ~~[illegible]~~o, remorso, uma ~~um doido~~ afeto por êle, remorso, remorso. Pesa-me ~~[illegible]~~ agora uma ~~[illegible]~~ enlanguecedora ~~[illegible]~~ tristeza, nublada tristeza, enorme, angustiada tristeza. Mas sobre ela vejo o tempo, a hora decorrente, o pulso, a espera, a obra. E me pressinto tenazmente exigente, egoísta, ardentemente vigilante de minha vocação, amanhã, com a quente claridade do novo dia.

Maio. 5-5-[redacted]

Relendo a página anterior vejo-me ultrapassado nesse estado de espírito; é estranho como em tempo tão curto, de um dia a outro tantas vezes, nos reconhecemos imensamente diferenciados do estado espiritual ou emotivo anterior. De [redacted] sivamente melancólicos ou abatidos, desanimados ou descrendo das forças de que contamos, ou da capacidade de sobrepor-nos a todo pessimismo ou abatimento, reanimamo-nos revitalizamo-nos numa ardente potência, [redacted] vigor e energia em enfrentar os dias, enchendo-os de plena realização e experiência.

Dessa tristeza anterior que sucedeu ao incidente com R. resta-me hoje nesta tarde de domingo, quieta é repousante, erguido e reanimado por uma imbatível esperança em retomar meu ritmo que venho perdendo há alguns dias e mesmo meses sucedido por uma esterilidade lúcida que me castiga justapostamente ao sentimento de receio e desconfiança em superá-lo pelo trabalho, pela produção insatisfatória.

Mais do que nunca necessito dominar a dispersão, o desequilíbrio, a dissolução de minhas tendências em expectativas ou adiamentos intoleráveis. E exigir-me sempre, constantemente sempre uma vigilância, uma irrepousável atividade em impor-me as formas realiza[illegible] que tão claramente pinto gráficas e incoerentemente. E trabalhar, experimentar, executar-me intimamente, como [illegible] recebemos conjuntamente em o

o indefinitíssimo e atormentado súbito em que nós trocamos íntimas confissões e nos declaramos nossas esperanças, nossos planos, nossas dificuldades em meu quarto e depois caminhando até à residência dele.

A verdade que não posso ocultar a mim próprio e nem o poderia, é que nada de sério, verdadeiramente legítimo, firme, realizado, tenho feito até agora literária ou artisticamente, e que me dificulta enormemente exprimir-me de uma forma convincente ou pelo menos individualmente ou subjacente ao valor ou à legitimidade do pensamento ou da idéia. E o que reconheço é a fertilidade vaga e leve a que tenho me entretido, sem obrigar-me a aprofundar no assunto e exprimindo em sua integridade ou autenticidade originária.

Mas felizmente ultimamente essa revolta contra toda facilidade ou exuberância inutilmente e vazia contra todo o efeito ou preocupação de dizer coisas que revelem decisivamente na imaginação sem o sêlo interior, sem a marca da [illegible] ou da fundamentalidade, sem que esteja mais fundo fertilizado no ser e na meditação, essa revolta contra a aceitação do fato preliminar que poderia ser aperfeiçoado com o definitivo, me penso é intimamente, exige de mim uma união completa em minha vocação e me inicia firme a [illegible] idéia que [illegible] perceber e pensar sempre mais plenamente.

Não posso aceitar de maneira alguma nem o medo a desconfiança nessa superação da forma, do estilo, da linguagem. Devo forçá-lo e que o mais perfeito só suceda pelo menos ao imperfeito aflitivo, exigente, perseverado disputado e que é batalha do conflito não se completa consigo próprio e antigo descanso, mas se renove com o mesmo, no movimento da elevação no constante e que só o inquietismo a ânsia de retomar a disputa, renúncia e sacrifício da exigência de sempre melhor, mais autêntico, mais verdadeiro, mais ontológico.

---

na conversa com o Sábato revelávamos paralelamente a seriedade com que encaramos o exercício da literatura, a não aceitação de uma vocação duvidosa e que se firma na elaboração de uma obra ~~[illegible]~~ grande ou marcante pelo menos uma obra ~~[illegible]~~ que tenha sido alimentada da ansiedade em exprimi-la melhor, da insatisfeita inquietação em torná-la profundamente pessoal, sanguínea, ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ esgotando toda nossa força intelectual, todas nossas reservas ou possibilidades. Êle me contou seus planos em acumular bastante e exercitar-se em imperfeitas obras e escritos pequenos aos seus livros, sem precedê-los, procurar achar nelas sua autenticidade, sua eternidade; sua inquieta procura do eterno, do permanente, da arte enfim, arte realmente legítima e que o inspire a descobrir em seu mundo, em todos os mundos ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ palavras ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ penetram, iluminam e exprimam seus contornos, seu conteúdo, sua essência, sua paisagem ou sua verdade.

Êle confessou-me também seu inconformismo com suas coisas, com seus trabalhos, que o afligem sempre ulteriormente, quando os sente ultrapassados, frágeis e pretensiosamente [illegible]. Disse-lhe exatamente que uma aflição, uma angústia mais não é [illegible] [illegible] de idéias ou de verdades, de penbilidades ou crônica, mas exatamente em pequenices a insuficiência de nossos meios de expressão, a incapacidade do nosso estilo, ~~[illegible]~~ tão pobre e [illegible] em transmitir satisfatoriamente, impetuosamente, artisticamente, essa riqueza interior. Muitas vezes também era angústia, era tormento e sentimentos tão pobremente experimentados, estreitados em uma ~~[illegible]~~ vida pobre e [illegible] no provinciano sem experiência vital universal. Fazíamos transportando-nos ao mundo pela leitura, pela fremente esperança, pela solidariedade, pela simpatia humana, pela

paixão, pela vibrante ansiedade em abraçar todas as experiências, todo o mundo, todas as formas e as manifestações da vida, do amor, da verdade, da beleza, da graça, de pureza, de riqueza. ~~[illegible]~~ Falamos em Gide. Sábato pediu-me seus preparativos sem trabalho preliminares do [illegible] de um [illegible], de análise e aprofundamento em sua obra e sua importância, sua influência, sua posição em face da vida e do mundo, sua intenção, sua preocupação para um futuro e esse ensaio sobre o grande e genial escritor francês que se aproxima tanto de nossos dramas e nossas infinitudes. Pensemos, sendo clara [illegible] a verdade do fato, a imensa dificuldade que surge de uma obra pessoal, superior além do querer e que subsiste. Desprezamos essa linha comum da [illegible] onde se inclue a [illegible] das obras pretensamente artísticas, pensamos a [illegible] nos belos e belos homens. Lucidamente gosta ainda, o [illegible] caminho dos seus iluminados, desatinados de-far-nos. Gide afirmava no "L'Immoraliste" a possibilidade em se descobrir mundos inéditos e intoca-

dos, mal impressentidos no próprio homem, em seu corpo, em sua existência sensorial ou cerebral. E sabe [illegible] a si próprio um expandir-se plenitude, expandindo-se partindo em toda a sú-bita ou terrível possibilidade do ser, do sentido, do instinto, do prazer, da experiência, do êxtase, do conhecimento, do homem da carne, do homem pleno mas não podemos repeti-lo pois teremos exatamente repetir, incessante ou angustiosamente repetir uma ideia, um exemplo, uma experiência. É possível ainda descobrir, cias, conhecer? A grandeza da obra, em nossos dias, com sua crescente complicação dos grandes espíritos criadores de grandes inteligências, talvez esteja em vencer as incertezas, em superar a tentação do caminho excitantemente promissor já pronto do passado, o convite já feito, é cumprido, e [illegible] possuir suas interrogações.

Conheceis vós a nossa idade de ter ainda tanto, tantos exemplos importantes, definitivos em nós, pensamento, a bem com calma e também fé ou ser experiência ter tanto ainda, alcançar uma visão extensa do mundo, do tempo, da eternidade. Conquista onde tenha havido outra vez que falou um sentido que viveu, uma linguagem que exprimiu a angústia do ser em fenômeno ou simplesmente a impetuosa exigência do seu gênio em dar-se ao homem e aparecer a terra, cuidando-se de ser e existir no tempo.

Maio - 8 -

Debruço-me sobre meu caderno o "abat-jour" iluminando-o intensamente. Espero agora que desenvolva melhor meus planos teóricos sobre acontecimentos que têm sido nestes dias meu pensamento dominante. Alguns livros de poesia, de brasileiros principalmente, animam minha confiança, oferecem-se mudos, as palavras fechando mundos, mistérios, revelações como uma música emudecida. O piano neste momento termina uma bela composição de Albeniz que minha irmã sabe tão corretamente executar.

Ponho por aqui puramente as palavras amorosa melancolia. É o sentimento repartidamente físico emotivo e espiritual, memorial, que me [illegible] de uma imensa aceitação da poesia, da noite, da melodia, de Chopin. Deus, é um dom que é tão meu desesperado irmão fala tão próximo a mim: o gênio, o imortal, o sofredor polonês, que até hoje é tão estranhamente domingo de emoções sobrenaturalmente humanas, de uma dramaticidade pungente, infinita, absorvente. Sinto profundamente a música de Chopin e serei capaz de recriá-la no piano, de transmiti-la sem a brutal e medíocre transposição que em geral é levada pelos milhares ou milhões de amadores em todas as partes do mundo. Aguardo agora que inevitavelmente meus pro-

gressos suficientes para dedicar-me seriamente a Chopin estudando-lhe as peças que se revelam em meus dedos e minha vibração emocional, em minha ânsia de possuir mais fervorosamente a grandeza dos temas do amor, da morte, da sensualidade, da tristeza, da trágica tristeza, que o inspirou a se render ao eterno, ao tema da fatalidade de sua missão, de sua desesperança e da inelutável frustração de domínio de seus anseios de plenitude de amor, de paixão, de desejo, de entrega. Chopin, Beethoven, Mozart não se pode escutar sua mensagem quando não se conhece ao momentaneamente esta irrepetível desesperança, desacomodação, prostração, frustação do seu destino social ou humano no mundo a que se entrega, se oferece essa sufocante infinitação cognitiva sensorial intelectual em paixão pela idéia, pela forma, pela [illegible], pela captura do mistério das possibilidades, do impressentido objetivo ou essência da vida, do destino, do imortal, da eternidade impartida nas coisas e nos sentidos ou na razão angustiante.

Pretendo adquirir breve o livro de Liszt sobre Chopin que vi há tempos na "Agir" editado pela Americ. Acho que nenhum outro como o imortal pianista e compositor húngaro para nos revelar a alma, a arte ou a técnica de Chopin.

De piano, ando mais adiantadamente nos estudos; pelo menos uma hora de exercícios, geralmente escalas e à tarde, a outra do Dei, uma hora e meia quase sempre, com estudos e aperfeiçoamento de peças. No momento termino uma pequena e delicada sonata de meu professor, que gosto, aguarda orgulhosamente que a termine e a execute bem. Termino um prelúdio de Bach, o 20º, em suas peças fáceis. Passo, bastante intermitentemente, à 1ª sonata em dó maior de Mozart, bem fácil e maravilhosa, mas que adio seu acabamento pela peça de meu professor que no íntimo pretendia terminando ofertá-la! Além disto retomo certos [illegible] a [illegible] divina valsa de Chopin. Planejo estudar bem a "Granada" de Albeniz o 2º prelúdio em mi bemol de Chopin, alguma cousa de Schumann. E outros, e outros, mas repitindo a ansiedade, é preciso a técnica, o exercício, a agilidade que se fixaria com a continuação firme e perseverante de meus estudos matinais e vespertinos, aguardando melhor tempo quando para ter meu próprio piano e mais tempo.

Notas para um ensaio sobre *intuição* e *evidência* na obra *estética*.

~~Pretenderia dizer alguma cousa sobre essa estranha capacidade, ou privilégio do artista, e mais particularmente do poeta, em criar mundos, ou penetrá-los reanimando-os, vitalizando-os, movimentando-os sem tanto vê-los sentir ou experimentar ou aferir intelectualmente. Isto repugna a intuição, sem não desejo explicar o fenômeno, menos uma mecânica ou teoria transmissível do que uma essencial e individual assimilação psicológica de que me refiro.~~ Mas a intuição é interpretada como um limitado e a obra de arte ou a poesia muito pouco se baseia pelo exercício de um sistema, mas ~~[illegible]~~ se cria como um fruto. E é [illegible] desconhecer as raízes ou o solo de que se alimenta. Para os filósofos criadores de teorias analíticas do ~~[illegible]~~ processo cognoscente a intuição é um método, uma "pré" (compreensão) existencialista. Pretende, como querem os intuicionistas intelectuais "construir a priori, prescindiendo de la experiencia para nada, y de un modo apriorístico puramente, mediante conceptos y normas lógicas todo el armazón, toda la estructura del universo y el hombre dentro del universo" (Garcia Morente).

Referentemente ao problema estético e à mecânica da criação artística a intuição é sobretudo um recalque.

Uma obra de arte provém de duas atitudes do autor em suas relações com o mundo visual (dialèticamente a infraestrutura do conhecimento) e o [illegible] ou [illegible] (idem, superestrutura). Quando se ~~[illegible]~~ percebe a primeira atitude como consubstanciação da obra de arte, expressivamente visual, sensorial ou perceptiva temos uma atitude vitalmente existencialista. A segunda atitude é exatamente ~~[illegible]~~ a sublimação da primeira, o recalque. Desconhece-se êste mundo sensorialmente, mas podemos presenti-lo, ou audiá-lo, e sua expressão impressiva se revela pela sua preliminar intuição.

A primeira atitude seria então a de apreensão e a outra de pretensão. Intuição ou pretensão na obra de arte, para ver o caminho se traça.

Como um conhecimento pré-ontológico ou pré-eidético, no sentido de apreensão intelectual espiritual ou emotiva da essência no sentido de Husserl, ou de realidades básicas e essenciais sob a aparência cinética dos fatos ou objetos no Bergson, a intuição seria na literatura antes de mais nada um conhecimento de formulação da idéia. Entretanto, o mecanismo da criação artística se executa fàcilmente

de forma. Quando as essências se põem naturalmente em idéia e a idéia adquire forma nas palavras. A intuição procederia mesmamente como uma energia de atração dessas essências à unicidade em as idéias; ~~num sentido~~ mais ou menos como o desejo na sexualidade.

A partir do tempo de Descartes, como explica Wagner de Reyna em sua "Ontologia Fundamental de Heidegger", a filosofia orientou-se diversamente dos métodos anteriores. Manifestara-se um abismo entre a razão cognoscente e as coisas com o x material e extenso diante dela. ~~As idéias da razão~~ "La razón tiene ideas, ideas de las cosas. No podían dar ellas una información acerca de la

e a quem representar?... Uma Teoria do Conhecimento teria que preceder a toda afirmação sobre ser externo!" (p. 223)
Dêsse modo como exatamente essa Teoria do conhecimento que se reservava a inter-relação subjetivo-objetiva das ideias que correspondem à realidade dos entes e entre êles quais os que poderiam conhecer-se e enunciar-se, independentemente de fundamentações metafísicas. E em Heidegger a Teoria do Conhecimento adquire uma intensa aprofundamento, ao mesmo tempo que se purificam seus elementos definitivos, uma a perfeita e propriedade e se ~~[illegible]~~, cada (teria) um distintamente

os problemas do ser e tempo, existência ou atualidade.

~~[illegible]~~ artista ~~relativamente~~

26 - agosto - terça - (visita, vinho)
Encontrei êste caderno numa posição que denuncia, sem a mínima dúvida, a intromissão irritante de alguém de minha família. ~~Dêsse~~ Confesso ~~[illegible]~~ que o sentimento que se exprime no fundo e na surprêsa é mais de desacomodação, desconfiança e incerteza, do que ~~de~~ de devassa, ou uma descoberta de intimidades que ~~[illegible]~~ ocultos do conhecimento da família.
Talvez ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ seja uma defesa, ~~[illegible]~~ a complacência numa [illegible]: ou numa avenida

nem uma consequência sentimental do que propriamente de pálido ou displicência ao inexperimentado e indiferença, mas num esforço que perca. Muitas vezes pela mudança me fecho e me resguardo das confissões ou sentimento confessivo entre irmãos [do] mesmo país. E me sinto mais intimidado do que mesmo vislumbrando [redacted] ao pego em flagrante, ou a sensação da culpa na confusão e no ~~[illegible]~~ conhecimento.

Sinto que uma qualidade de postura, uma perspectiva ~~[illegible]~~ publicitária sempre em contradição na inspiração do inconsciente. Verdadeiro e autêntico impulso que deveio a repartir com meus [illegible], movido pela necessidade de me revelar mais, ou mesmo unicamente a mim próprio do que a prováveis de apetecidos leitores, com o turíbulo fumegante na mão.

Mas sei que me retirei ao hábito de [illegible] das indiscrições (talvez como uma comunidade. Espécie de mãe que teme afastar-se ~~[illegible]~~ do amor do filho, pela distância das incompreensões) deste caderno onde [redacted] me encontro mais próximo de mim, e deles próprios do que mesmo quando nós confraternizamos na mesa, no 'hall', no quotidiano